

Professores começam ano desanimados

Sindicato reclama dívidas salariais que deveriam ter sido pagas até dezembro.

Mas, por enquanto, não há perigo de greve

A professora Valéria Aguiar, 30 anos, perdeu a conta de quantos dias já passou dentro de uma sala de aula. Ainda assim, não deixa de sentir um certo frio na barriga quando se aproxima o primeiro dia do ano letivo. É diante de uma nova turma que ela experimenta a mesma ansiedade que domina os alunos e os pais no começo de cada ano.

"As turmas têm suas peculiaridades, o que transforma cada ano em um desafio diferente", revela a professora, que acaba de ser contratada pela Fundação Educacional. Na quarta-feira, ela e outros 30 mil professores estarão recebendo os 570 mil alunos matriculados na rede pública do Distrito Federal.

Mas é a partir de amanhã que todos eles estarão nas escolas, preparamo os planos de aula e pregando nos murais das escolas mensagens de boas vindas para os estudantes. Para grande parte dos professores, é hora também de se aque-

cer para o que poderá se transformar em uma dor de cabeça para o governador Cristovam Buarque.

"A categoria está descrente no governo", afirma o diretor do Sindicato dos Professores (Sinpro),

Evângelo Franco, dando uma prévia do clima que reinará na primeira assembléia do ano. Os professores se reúnem no próximo sábado, a partir das 9h, no ginásio Cláudio Coutinho.

Na pauta, a discussão das formas de cobrança de dívidas trabalhistas do governo com a categoria que somam R\$ 30

mil. Segundo acordo assinado pelo secretário de Educação, Antônio Ibañez, e diretores do sindicato, as dívidas deveriam ter sido pagas até o último dia de 1997.

"Pedimos o seqüestro das contas do GDF. Esse acordo foi protocolado na Justiça", reclama Evângelo. Para os alunos, a boa notícia é que, pelo menos dessa vez, o indicativo de greve ficou de fora da pauta da assembléia.

